RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Quinta-Feira, 14 de Agosto de 2025

Marrocos se junta a Portugal e Espanha na candidatura para sediar a Copa do Mundo de 2030

O Marrocos deve se juntar a Espanha e Portugal em uma tentativa de sediar a Copa do Mundo Masculina da FIFA 2030, aparentemente substituindo a Ucrânia em uma aliança de três vias com as duas Nações Europeias.

A Ucrânia disse que se juntaria a Espanha e Portugal em uma oferta conjunta em outubro passado, mas o anúncio do Marrocos sugere que não fará mais parte do processo. A **CNN** contatou todas as nações envolvidas.

O ministro do esporte do Marrocos, Chakib Benmoussa, revelou detalhes da candidatura do país do norte da África na terça-feira (14), citando uma carta do rei do Marrocos, Mohammed VI.

“Gostaria de anunciar que o Reino do Marrocos decidiu, juntamente com Espanha e Portugal, apresentar uma candidatura conjunta para sediar a Copa do Mundo de 2030”, leu na carta, segundo a Reuters .

Falando na Confederação de Prêmios de Excelência do Presidente da Confederação Africana de Futebol em Kigali, Ruanda, Benmoussa chamou a oferta de “sem precedentes na história do futebol”.

“Reunirá a África e a Europa, o norte e o sul do Mediterrâneo, e os mundos africano, árabe e euro-mediterrâneo”, disse ele. “Também trará o melhor de todos nós – na verdade, uma combinação de genialidade, criatividade, experiência e meios.”

A nova aliança acrescenta outra oferta transcontinental ao processo, juntamente com um acordo de três vias entre Grécia, Arábia Saudita e Egito e uma oferta conjunta separada de Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

Os países que se unem para realizar a Copa do Mundo não são inéditos, com Canadá, América e México co-sediando a Copa do Mundo em 2026. O Japão também colaborou com a Coreia do Sul na realização do capítulo de 2002.

O anúncio do Marrocos vem logo após seu desempenho histórico na Copa do Mundo de 2022.

O Atlas Lions, apelido da seleção do Marrocos, derrotou Espanha e Portugal na fase eliminatória no Catar, a caminho de se tornar o primeiro país africano e árabe a chegar a uma semifinal da Copa do Mundo.

O novo formato de 104 jogos da Copa do Mundo

Enquanto isso, a Copa do Mundo da FIFA masculina de 2026 terá um formato de 12 grupos de quatro times, anunciou o órgão mundial do futebol na terça-feira.

O Conselho da FIFA aprovou por unanimidade a mudança de formato para 12 grupos de quatro em vez dos 16 grupos de três para diminuir “o risco de conluio e garantir que todas as equipes joguem no mínimo três partidas, proporcionando um tempo de descanso equilibrado entre as equipes concorrentes”.

As duas primeiras equipes de cada grupo e as oito melhores terceiras colocadas avançam para as oitavas de final. A mudança amplia a competição de 80 partidas projetadas para um recorde de 104.

A Copa do Mundo masculina de 2026 será a primeira edição a ter 48 seleções e a ser disputada em três países – Canadá, México e Estados Unidos.

O anúncio de terça-feira ocorre em um momento em que os jogadores recebem cada vez mais a tarefa de jogar mais jogos no nível superior.

Após a Copa do Mundo de 2022, o zagueiro do Manchester United, Raphaël Varane, se aposentou do futebol internacional citando demandas de carga de trabalho sem precedentes.

“O nível mais alto é como uma máquina de lavar, você joga o tempo todo e nunca para”, disse o ex-internacional da França ao Canal+.

O jogador de 29 anos continuou: “Temos horários sobrecarregados e jogamos sem parar. Neste momento, sinto que estou sufocando e sendo devorado”.

Em um relatório recente produzido pela FIFPRO, 64 jogadores que participaram da Copa do Mundo de 2022 expressaram sua opinião sobre o aumento da carga de trabalho.

Mais da metade (53%) relataram uma lesão ou se sentiram mais propensos a sofrer uma lesão como resultado do calendário congestionado, enquanto 44% disseram que sentiram fadiga física extrema ou aumentada em comparação com a forma como se sentiriam em janeiro durante uma temporada normal.

*(Chris Lau e Thomas Schlachter, da **CNN**, contribuíram para este texto)*

fonte CNN